

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

RELATO DE CASO: MIONECROSE POR CLOSTRIDIUM SEPTICUM E ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM EQUINOS

Camila Taís Justen¹
Pedro Henrique Horbach¹
Barbara Romio Arconti¹
Ramiro Martins Bonotto²
Romel Leonardo Konzen²
Milena Tomasi Bassani²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF Itapiranga - SC. E-mail: justencamila620@gmail.com

² Docentes do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: A administração de medicamentos por via injetável é amplamente empregada na medicina veterinária devido à sua eficácia e praticidade. No entanto, para garantir a segurança e efetividade do procedimento, é fundamental a adoção de boas práticas de higiene, a escolha adequada do local de aplicação e a consideração de potencial irritabilidade do fármaco em relação aos tecidos. A mionecrose é uma condição grave que pode ser desencadeada por falhas em procedimentos básicos de antisepsia, resultando em perdas significativas de tecido muscular, comprometimento da locomoção e, em casos mais severos, podendo evoluir para o óbito do animal. **OBJETIVO:** Relatar um caso de mionecrose e a abordagem terapêutica de um equino atendido no NUPVET-UCEFF Itapiranga-SC. **MÉTODOS:** No dia 28 de maio de 2025, foi admitido no NUPVET, um cavalo crioulo castrado, com seis anos de idade, apresentando necrose na região da garupa e aumento de volume no membro posterior direito. O proprietário relatou que após um treinamento intenso, administrou anti-inflamatório não esteroidal (AINE) intramuscular na região dos músculos glúteo médio e glúteo superficial, e que em aproximadamente 48 horas após a aplicação do medicamento, o animal apresentou aumento de volume e crepitação na região da administração. Sugere-se que esse aumento de volume tenha sido ocasionado pela aplicação inadequada do anti-inflamatório por meio de seringa contaminada. Antes da chegada do paciente, o animal foi submetido a tratamento terapêutico com penicilina e gentamicina, além do uso de dimetilsulfóxido e omeprazol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após avaliação clínica realizada no NUPVET, institui-se o protocolo terapêutico com base na administração de penicilina, na dose de 40.000 UI/kg, por um período de 11 dias. Juntamente com flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg, por 11 dias, visando ao controle da resposta inflamatória e da dor. O tratamento foi complementado com a administração oral de omeprazol 2mg/kg, mantido até o término do regime farmacológico, com o objetivo de prevenir possíveis complicações gastrointestinais decorrentes do uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais. Além do suporte terapêutico, foram realizadas cinco intervenções cirúrgicas, na primeira foram removidas partes dos tecidos necróticos e a exposição da musculatura acometida. No dia seguinte, realizou-se a segunda intervenção cirúrgica, com a retirada adicional de tecido muscular necrosado, além da coleta de exsudato e swab para análise microbiológica, a qual confirmou o diagnóstico clínico sugestivo de infecção por *Clostridium septicum*. A terceira e quarta intervenções ocorreram com debridamento das áreas necróticas resultando na exposição do nervo ciático e periósteo da asa do ílio. Após a reversão do quadro clínico, adotou-se como conduta a troca diária do curativo. A desinfecção da ferida foi realizada utilizando-se solução de clorexidina a 2%, com estimulação do tecido de granulação por meio de movimentos circulares até a observação de sangramento pontual. A cobertura do curativo consistia em compressas de gaze com pasta e solução de clorexidina a 2%, substâncias reconhecidas por seus efeitos cicatrizantes e antimicrobianas. Essa combinação favorece a manutenção de um ambiente úmido na ferida, condição propícia para otimizar o processo de cicatrização. Paralelamente, instituiu-se a ozonioterapia 23 µg de O₃ por mL de O₂ diária, com sessões de 10 minutos de duração. Como adjuvante ao protocolo terapêutico, foi empregada a laserterapia com frequência de 5 Hz aplicada diariamente nas margens da lesão com 5 minutos de duração por sessão. Após 49 dias de internação, com evolução no quadro clínico, o paciente recebeu alta e prosseguiu com a troca de curativos a domicílio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a importância do manejo adequado de medicamentos, incluindo sua administração sob condições assépticas e com o uso de materiais descartáveis, sem reutilização de seringas ou agulhas. A negligência nesses aspectos pode resultar em complicações graves.

Palavras-chave: Lesão; Ferida; Debridamento Cirúrgico; Crepitação.